



IMPRESSÕES BRASILEIRAS

I Ato: Um trem atravessa o Brasil

O I ato segue a viagem de um moderno trem de passageiros que deixa a cidade de São Paulo dos anos 30, revolucionária e conflitada, em direção às "Terras do Sem-Fim" amazonense. Nele parte um comerciário paulistano e, através do Brasil, embarcam outros personagens, desgarrados da vida urbana, em busca de novas fronteiras, onde estão diluídas as margens entre o sonho e a realidade.

II Ato: Boi na linha

No II Ato, a viagem é interrompida pelo Boi, do Bumba popular, deitado no meio da linha do trem. O encontro do moderno urbano com o elemento da cultura popular resulta em uma síntese antropofágica: o boi é incorporado ao trem e seguem juntos até a boca da amazônia, onde aparece a "Filha da Rainha Luzia" - personagem extraído do poema Cobra Norato, de Raul Bopp. Representando a mulher idealizada, ela ensina os personagens a dançar e os atrai para o coração da floresta.

III Ato: Em plena floresta

A ação do III Ato desenrola-se no espaço da mitologia amazônica. Atrás da Filha da Rainha Luzia, o comerciário adormece na floresta, onde é envolvido pelas Três Marias Guerreiras e pela Boiuna, que quase o enlouquece. Um dos passageiros o ajuda: seguindo a saga dos heróis de Raul Bopp, vestem a pele do "Cobra Norato" e do "Tatú Bunda Seca" e vão salvar a Filha da Rainha Luzia da Boiuna, que a aprisionou. O final feliz é a vitória dos heróis (e dos outros passageiros do trem, que se incorporam a eles) sobre a poderosa Boiuna; a Filha da Rainha Luzia é libertada e todos se dirigem para as Terras do Sem-Fim.

Baseado em textos de Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Raul Bopp.



IMPRESSÕES BRASILEIRAS

I Ato: Um trem atravessa o Brasil

O I ato segue a viagem de um moderno trem de passageiros que deixa a cidade de São Paulo dos anos 30, revolucionária e conflitada, em direção às "Terras do Sem-Fim" amazonense. Nele parte um comerciário paulistano e, através do Brasil, embarcam outros personagens, desgarrados da vida urbana, em busca de novas fronteiras, onde estão diluídas as margens entre o sonho e a realidade.

II Ato: Boi na linha

No II Ato, a viagem é interrompida pelo Boi, do Bumba popular, deitado no meio da linha do trem. O encontro do moderno urbano com o elemento da cultura popular resulta em uma síntese antropofágica: o boi é incorporado ao trem e seguem juntos até a boca da amazônia, onde aparece a "Filha da Rainha Luzia" - personagem extraído do poema Cobra Norato, de Raul Bopp. Representando a mulher idealizada, ela ensina os personagens a dançar e os atrai para o coração da floresta.

III Ato: Em plena floresta

A ação do III Ato desenrola-se no espaço da mitologia amazônica. Atrás da Filha da Rainha Luzia, o comerciário adormece na floresta, onde é envolvido pelas Três Marias Guerreiras e pela Boiuna, que quase o enlouquece. Um dos passageiros o ajuda: seguindo a saga dos heróis de Raul Bopp, vestem a pele do "Cobra Norato" e do "Tatu Bunda Seca" e vão salvar a Filha da Rainha Luzia da Boiuna, que a aprisionou. O final feliz é a vitória dos heróis (e dos outros passageiros do trem, que se incorporam a eles) sobre a poderosa Boiuna; a Filha da Rainha Luzia é libertada e todos se dirigem para as Terras do Sem-Fim.

Baseado em textos de Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Raul Bopp.

MÚSICAS

I Ato

- Dança das Bachianas Brasileiras nº 4 (1940) - versão de Egberto Gismonti
- Estudo de violão nº 12 (1929) - Jürgen Scholman, violão
- O Trenzinho do Caipira (Tocata) das Bachianas Brasileiras nº 2 (1930) - versão de Egberto Gismonti
- Plantio do Caboclo, do Ciclo Brasileiro (1936/37) - Anna Stella Chic, piano
- O Trenzinho do Caipira (Tocata) das Bachianas Brasileiras nº 2 (1930) - versão Egberto Gismonti
- Ária das Bachianas Brasileiras nº 4 (1940) - Anna Stella Chic, piano
- O Trenzinho do Caipira (Tocata) das Bachianas Brasileiras nº 2 (1930) - versão de Egberto Gismonti
- Estudo de violão nº 11 (1929) - Jean Granier, violão
- O Trenzinho do Caipira (Tocata) das Bachianas Brasileiras nº 2 (1930) - versão de Egberto Gismonti
- Saudades das Selvas Brasileiras nº 2 (1927) - Anna Stella Chic, piano
- O Trenzinho do Caipira (Tocata) das Bachianas Brasileiras nº 2 (1930) - versão de Egberto Gismonti

II Ato

- Prelúdio nº 4 para violão (1940) - Rodolfo M. Lahoz, violão
- Quatour para celesta, flauta, harpa e saxofone (1921)
 - . Akyiasu Migamoto, flauta; Arata Sagagukhi, saxofone; Matsue Yamahata, harpa e Hiroshi Wakasugi, celesta
- Fuga (Conversa) das Bachianas Brasileiras nº 1
 - . Associação de Violoncelos, membros do Júri e candidatos do II Concurso Internacional de Violoncelo; sob a regência de Mário Tavares

III Ato

- Almitah, d'as Três Marias (1939) - Anna Stella Chic, piano
- O Canto do Cisne Negro, do Naufrágio de Kleônicos (1916) - Cláudio Jaffé, violoncelo Miguel Rosselino Alpino, piano

- Alnilan, d'As três Marias (1939) - Anna Stella Chic, piano
- Sonata Fantasia nº 1 (Première Sonate Fantasie) (1913) - Leonid Levin, violino e Luiz Henrique Senise, piano
- Mintika, d'As três Marias (1939) - Anna Stella Chic, piano
- Floresta do Amazonas (1958), montagem a partir da gravação da obra realizada pela Symphony of the Air, com a soprano Bidu Sayão, regência de Heitor Villa-Lobos.
- Ária das Bachianas Brasileiras nº 5 (1939) - transcrição de Antonio José Madureira, interpretada pelo Quinteto Armorial.

Todas as músicas são de autoria de Heitor Villa-Lobos

Direção Geral, Roteiro e Coreografia:

Marília de Andrade

Figurinos e Objetos de Cena:

Eveline Borges Itapura

Direção de Atores: Joana Lopes

Pesquisa e Orientação Musical: Denise Garcia

Assistência de Direção: Eusébio Lobo

Elenco: Marília de Andrade, Eva Tessler
Ana Lúcia Mariolani, Cleber Moura Fê,
Gerson Alexandre, Julio Cesar Silveira,
Soraia Silva, Valéria Franco.

Projeto de Iluminação: Iacov Hillel

Execução dos Objetos de Cena: Pedro Alberto de Souza

Figurinista: José Rosa Neves

Operação de Luz: Abel

Operação de Som: Jonson

Estúdio: Dimas Estúdio

Produtor Executivo/Relações Públicas:

José Eduardo Ribeiro de Paiva

Assistente de Produção: Silvana Nascimento

Divulgador: Cleber Moura Fê

Produção: Laboratório de Dança - Instituto de Artes
Universidade Estadual de Campinas.